

***Chamados à comunhão do Filho de Deus  
e experimentar a cruz  
para aprofundar a comunhão divina***

Leitura bíblica: 1Co 1:2, 9, 30; 10:16-17; Rm 6:6; Gl 2:20; Mt 16:24

Dia 1

**I. Deus chamou-nos à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor (1Co 1:9):**

- A. A palavra *comunhão* implica participação, partilhar algo em comum; tal participação é um codesfrute de Cristo e uma coparticipação em Cristo (1Co 1:2).
- B. Essa comunhão, essa coparticipação em Cristo e esse codesfrute de Cristo, é a realidade da vida da igreja (1Co 1:2; 10:3-4, 17, 21).
- C. O Cristo a cuja comunhão Deus nos chamou é todo-inclusivo; portanto, em 1 Coríntios 1:9 *comunhão* denota partilhar do Cristo todo-inclusivo, participar Nele e desfrutá-Lo (1Co 1:24, 30; 2:8, 10; 3:11; 5:7-8; 10:3-4; 11:3; 12:12; 15:20, 23, 45, 47).
- D. Deus chamou-nos à comunhão do Seu Filho, a fim de que partilhemos de Cristo, participemos Nele e O desfrutemos como a porção que nos foi dada por Deus (1Co 1:2, 9).
- E. O próprio Cristo é, na verdade, a comunhão a que Deus nos chamou (1Co 1:30):
  1. Dizer que fomos chamados à comunhão de Jesus Cristo significa que fomos chamados ao próprio Cristo como a comunhão única; essa é a comunhão do Cristo encarnado, crucificado e ressurreto, Aquele que em ressurreição é o Espírito que dá vida (1Co 15:3-4, 45b).
  2. A intenção de Deus é tornar Cristo, o Seu Filho, o centro da Sua economia e torná-Lo tudo para os crentes; é por essa razão que Paulo diz que fomos chamados à comunhão do Filho, Jesus Cristo nosso Senhor (1Co 1:9).
- F. Comunhão também significa que nós e Cristo nos

Dia 2

tornamos um e que O desfrutamos e Ele nos desfruta (1Co 6:17):

1. Fomos chamados a uma mutualidade em que tudo o que Cristo é se torna nosso e tudo o que nós somos em Cristo se torna Dele; em comunhão somos um com Ele e Ele é um conosco (1Co 12:12-13; 6:17; Jo 14:20).
  2. Tal comunhão é uma questão de desfrute: o desfrute que temos do Deus Triúno, o desfrute que o Deus Triúno tem de nós e o desfrute que os crentes têm uns com os outros; esse é um desfrute maravilhoso, universal e mútuo (1Co 5:8; 2Co 13:14; 1Jo 1:3-4, 7).
- G. A comunhão do Filho de Deus é levada a cabo pelo Espírito, pois na nossa experiência a comunhão do Filho se torna a comunhão do Espírito e do nosso espírito regenerado (2Co 13:14; Fp 2:1; 2Tm 4:22):
1. Na prática, sermos um só espírito com o Senhor sucede a sermos chamados por Deus à comunhão do Seu Filho (1Co 15:45b; 6:17).
  2. A palavra *une* em 6:17 é um sinônimo de *comunhão* em 1:9, pois a união é a comunhão; sempre que somos um só espírito com o Senhor, participamos na comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.
- H. A comunhão do Filho de Deus se tornou a comunhão que os apóstolos partilhavam com os crentes no Seu Corpo, a igreja, e deve ser a comunhão que desfrutamos ao participar do Seu sangue e do Seu corpo à Sua mesa; tal comunhão é única, porque o Cristo todo-inclusivo é único; ela proíbe qualquer divisão entre os membros do Seu Corpo único (At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:10-13a; 12:13).
- I. Em 1:9 a comunhão é do Filho de Deus, mas em 10:16 a mesma comunhão se torna a comunhão do corpo e sangue do Senhor:
1. Isso indica que Cristo passou pela morte e ressurreição para a nossa participação e desfrute (Jo 1:14; 1Co 15:3-4, 45b).
  2. O Filho de Deus, Jesus Cristo, foi processado, “cozinhado”, para se tornar o corpo e sangue na mesa;

Dia 3

agora “o cálice da bênção que abençoamos” é a “comunhão do sangue de Cristo”, e “o pão que partimos” é a “comunhão do corpo de Cristo” (1Co 10:16).

Dia 4

**II. A experiência da cruz aprofunda tanto a comunhão vertical como a horizontal e capacita-nos a conhecer a vida do Corpo e a viver na comunhão do Corpo (Rm 6:6; Gl 2:20; Mt 16:24; 1Co 12:27):**

A. Temos de experimentar a cruz para que a nossa experiência da comunhão divina seja aprofundada (1Co 1:9, 24; 2:2):

1. Sem a cruz a nossa comunhão é superficial; apenas a cruz pode remover os muitos obstáculos à comunhão divina e aprofundar a nossa comunhão com o Senhor e uns com os outros (Rm 6:6; Gl 2:20; Mt 16:24).
2. A comunhão liberta-nos do nosso ego pecaminoso mediante a cruz; sem a cruz, não somos libertados do ego nem há comunhão genuína (1Co 1:9, 24; 2:2; Gl 2:20).
3. Em Mateus 16:24 o Senhor usou a expressão *sua cruz*, o que indica que há uma porção específica da cruz para cada um de nós, para nos crucificar:

Dia 5

- a. Carregar a cruz é negar o ego, colocar o ego na morte, aplicar a cruz de Cristo ao ego constantemente (Lc 9:23-25).
- b. Ficamos facilmente ofendidos com os outros, porque somos muito sensíveis quanto a nós mesmos; se não tivéssemos um ego tão forte, não ficaríamos ofendidos com os outros.
- c. Se tivermos um ego forte e ficarmos ofendidos por tudo e com todos, nunca poderemos ter uma comunhão genuína; a fim de termos comunhão horizontal, temos de negar-nos (Mt 16:24).

B. A experiência da cruz introduz-nos na comunhão do Corpo de Cristo (Rm 6:6; 8:13; 12:4-5; 1Co 1:18, 23-24; 2:2; 12:12-14, 27):

1. A cruz lida com a carne, o ego e a vida natural, a fim de que conheçamos a vida do Corpo em realidade (Mt 16:24-26).
2. Se a nossa carne, ego e vida natural forem tratados

pela cruz e se nos submetemos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, desfrutaremos a comunhão do Corpo (Gl 2:20; 5:24; Fp 3:3; Cl 1:18; 1Co 10:16).

Dia 6

3. A nossa relação com a Cabeça é uma relação de obediência e a relação com o Corpo é uma relação de comunhão (Cl 2:19; 1Jo 1:3; 1Co 10:16-17):
  - a. Comunhão implica que somos limitados e inadequados e que estamos dispostos a aceitar o que vem dos outros e a aceitá-lo como nosso.
  - b. Comunhão é reconhecer que precisamos do Corpo (Rm 12:4-5).
  - c. Podemos viver no Corpo e ter comunhão no Corpo apenas quando a nossa carne, ego e vida natural forem tratados; caso contrário, não veremos a importância da comunhão (Gl 2:20; 5:24; Fp 3:3).
  - d. Deus tem de fazer-nos chegar a um ponto em que não podemos prosseguir sem a comunhão (1Co 12:14-27; Jo 15:4-6; 1Ts 3:8).
4. Assim que a carne, o ego e a vida natural forem tratados pela cruz, conheceremos a vida do Corpo, veremos a importância da comunhão e não seremos capazes de viver sem ela (Rm 6:6; 12:4-5; 1Co 1:9; 2:2; 10:16-17; 12:14-27; 1Jo 1:3, 7).

*Suprimento Matinal*

**1Co** À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados  
**1:2** em Cristo Jesus, os santos chamados, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, *Senhor* deles e nosso.  
**9** Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Em 1 Coríntios 1:9, Paulo diz que Deus nos chamou à comunhão de Seu Filho. O sentido da palavra *comunhão* é muito profundo. (...) Todos fomos convidados a um banquete maravilhoso, no qual desfrutamos muitos pratos. O desfrute desse banquete é uma participação mútua e conjunta. Assim, na comunhão do Filho de Deus temos desfrute. Esse desfrute, contudo, é corporativo, e não individual. Enquanto desfrutamos esse banquete juntos, temos comunhão.

Algumas versões traduzem a palavra grega *koinonía* como comunhão. Ter comunhão é partilhar alguma coisa em comum. Quando você toma café da manhã sozinho, você não desfruta comunhão; mas quando vai a um banquete onde há muitas pessoas e o desfruta com elas, você tem comunhão. Essa comunhão é um desfrute coletivo, uma participação conjunta. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, p. 100)

*Leitura de Hoje*

A comunhão à qual Deus nos chamou é de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Ela inclui o Deus Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito. É a comunhão do Cristo encarnado, crucificado e ressurreto, que em ressurreição é o Espírito que dá vida. Essa Pessoa todo-inclusiva é nosso banquete e esse banquete é a comunhão. Como pessoas chamadas a essa comunhão, agora desfrutamos Cristo, festejando-O. Além disso, temos comunhão (...) uns com os outros. Essa comunhão é a vida da igreja.

A vida da igreja é a vida de ressurreição da qual todos participamos. Ademais, essa ressurreição é o Espírito que dá vida, o Espírito que dá vida é Cristo e Cristo é o Deus encarnado. Cristo, como alguém

todo-inclusivo, também implica justificação, santificação e redenção. Cristo é Deus, até mesmo o Deus Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito. Como alguém encarnado, crucificado e ressurreto, Ele é a ressurreição e o Espírito que dá vida. (...) O próprio Cristo é na verdade a comunhão à qual Deus nos chamou. Dizer que fomos chamados à comunhão de Jesus Cristo significa que fomos chamados a Ele. Cristo é vida, ressurreição, santificação, justificação e redenção e tudo para nós. Por isso, Ele próprio é a comunhão. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 100-101)

[Primeira aos Coríntios] desvende-nos que o próprio Cristo, ao qual fomos chamados, é todo-inclusivo. Ele é a porção que nos foi dada por Deus (v. 2). É o poder de Deus e a sabedoria de Deus como justiça, santificação e redenção para nós (vv. 24, 30). É o Senhor da glória (2:8), para a nossa glorificação (2:7; Rm 8:30). É as profundezas (as coisas profundas) de Deus (2:10). É o único fundamento do edifício de Deus (3:11). É a nossa Páscoa (5:7), o pão sem fermento (5:8), a comida espiritual, a bebida espiritual e a rocha espiritual (10:3-4). É a Cabeça (11:3) e o Corpo (12:12). É as primícias (15:20, 23), o segundo homem (15:47) e o último Adão (15:45), e, como tal, tornou-se o Espírito que dá vida (15:45), para que O recebamos em nós como o nosso tudo. Deus nos deu esse Cristo todo-inclusivo, com as riquezas de pelo menos vinte itens, como a porção para o nosso desfrute. Devemos nos concentrar Nele e não em nenhuma pessoa, coisa ou questão além Dele. Devemos nos centrar Nele como o nosso único centro designado por Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3115-3116)

Em 1:1-9, Paulo nos impressiona com o fato de que, na economia de Deus, Cristo é o centro único. A intenção de Deus é fazer de Cristo, Seu Filho, o centro de Sua economia e também fazê-Lo tudo para todos os crentes. É por isso que, no versículo 9, Paulo nos diz que fomos chamados à comunhão do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. (*Estudo-Vida 1 Coríntios*, p. 29)

*Leitura adicional: Estudo-Vida 1 Coríntios*, mens. 10-12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**2Co A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a 13:14 comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.**

**1Co Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com 6:17 Ele.**

A palavra *comunhão* é muito profunda. Não creio que algum mestre ou expositor cristão da Bíblia consiga exaurir o seu significado. Comunhão não quer dizer meramente que há comunicação entre você e alguém; também denota participação nessa pessoa. Além disso, significa que nós e Cristo nos tornamos um. Também quer dizer que desfrutamos [Cristo] e tudo o que Ele é, e Ele [nos] desfruta e tudo o que somos. Como consequência, não há somente mútua comunicação, mas mutualidade de todas as formas. Tudo o que Cristo é torna-se nosso, e tudo o que somos torna-se Dele. Todos fomos chamados por Deus a tal mutualidade entre nós e o Seu Filho. Não creio que em qualquer outra língua haja um equivalente adequado para a palavra grega que significa comunhão. Fomos chamados à comunhão do Filho de Deus. Fomos chamados a uma mutualidade na qual desfrutamos o que o Filho de Deus é, e na qual somos um com Ele e Ele conosco. (...) Em [1 Coríntios 6:17], Paulo diz: “Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”. Fomos chamados a tal unidade, na qual desfrutamos o que Cristo é, e Ele desfruta o que somos. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, p. 24)

**Leitura de Hoje**

Não é fácil dar uma definição adequada da comunhão do Filho de Deus. É algo totalmente maravilhoso. Ela envolve não só a unidade entre nós e o Deus Triúno, mas também a unidade entre todos os crentes. Além disso, ela implica desfrute: o desfrute que temos do Deus Triúno, o desfrute que o Deus Triúno tem de nós e também o desfrute que os crentes têm entre si. Nessa comunhão, desfrutamos o Deus Triúno, e Ele nos desfruta. Além do mais, desfrutamos todos os crentes e todos os crentes nos desfrutam. Que desfrute [maravilhoso,] universal e mútuo! Fomos chamados a algo que é denominado

de comunhão do Filho de Deus. Essa comunhão é universal e mútua, e tal mutualidade não é somente entre os crentes e o Deus Triúno, mas também entre os próprios crentes.

Já enfatizamos repetidas vezes que em 1 Coríntios 1:9 Paulo diz que Deus nos chamou à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Essa comunhão é, na verdade, executada pelo Espírito. Em 2 Coríntios 13:14, Paulo diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. Essa comunhão é uma mutualidade maravilhosa e excelente, uma vez que ela é executada pelo Espírito, se não O tivermos, não teremos a comunhão. Essa comunhão é chamada não só de comunhão do Filho, mas também do Espírito porque, depois de passar por um processo maravilhoso, o Filho se tornou o Espírito que dá vida. Por isso, em nossa experiência, a comunhão do Filho por fim se torna a comunhão do Espírito. Se somos um espírito com esse Espírito, podemos ter o desfrute dessa comunhão.

Em 1 Coríntios 1:2, Paulo diz: “A igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, os santos chamados, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”. Não creio que a maioria dos leitores dessa Epístola preste atenção adequada a todos os tópicos mencionados nesse versículo. Um tópico crucial em 1:2 é a expressão de Paulo “deles e nosso”. No versículo 9 Paulo prossegue: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor”. Nesse versículo, o tópico crucial é a comunhão do Filho de Deus. Na sequência da experiência, isso vem depois do tópico vital no versículo 2. Um terceiro tópico importante é encontrado em 6:17. Paulo aqui diz: “Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele”. Em nossa experiência, a questão de ser um espírito com o Senhor vem depois de ser chamados por Deus à comunhão de Seu Filho. (*Estudo-Vida 1 Coríntios*, pp. 30-31, 44, 87)

*Leitura adicional: Estudo-Vida 1 Coríntios*, mens. 3-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Jo** O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós,  
**1:3** para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo.

**1Co** O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão  
**10:16** do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

Em 1 Coríntios 1:2, vemos que, com base em Sua economia, Deus nos deu Cristo como porção. (...) Podemos desfrutá-Lo como nossa única porção simplesmente invocando o Seu nome.

De acordo com 1:9, Deus nos chamou à comunhão do Seu Filho Jesus Cristo. Isso quer dizer que Ele nos chamou ao desfrute e participação da própria Pessoa de Cristo como porção. (...) Por intermédio do Deus fiel, nós, os santos chamados [v. 2], fomos chamados [v. 9] à comunhão, à participação, ao desfrute de Seu Filho. Invocando o Seu nome, nós O desfrutamos como Aquele que é tanto deles como nosso.

Em 6:17 Paulo diz que aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele. O verbo *unir-se* nesse versículo é sinônimo de *comunhão* em 1:9. Comunhão e unir-se se referem à mesma coisa.

A maneira de desfrutar o Senhor na prática é que Ele é o Espírito em nosso espírito. Cristo hoje é o Espírito que dá vida, e nós temos um espírito humano regenerado. Quando nos unimos a Ele, tornamo-nos um espírito com Ele. Sempre que somos um espírito com o Senhor, estamos na comunhão de Cristo. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 92-93)

*Leitura de Hoje*

A Sua comunhão torna-se a comunhão dos apóstolos partilhada com os crentes (At 2:42; 1Jo 1:3) em Seu Corpo, a igreja, e deve ser a comunhão que desfrutamos na participação de Seu sangue e corpo em Sua mesa (1Co 10:16, 21). Tal comunhão tem de ser única porque Ele é único. Ela proíbe qualquer divisão entre os membros de Seu Corpo único.

Quando exercitamos o espírito para invocar o nome do Senhor Jesus, aplicamos essa comunhão e desfrutamos Cristo. Que rico desfrute é esse!

Esse desfrute é tipificado pela mesa do Senhor no capítulo dez. A mesa é um símbolo de desfrute, pois é uma festa. É claro, o termo *comunhão* é usado duas vezes em 10:16 com referência à comunhão do corpo e do sangue do Senhor. Em 1:9, a comunhão é a do Filho de Deus, mas em 10:16 torna-se a comunhão do corpo e do sangue do Senhor. Isso indica que Cristo foi processado por meio da morte e ressurreição para tornar-se a comida na mesa para nosso desfrute.

O Filho de Deus, Jesus Cristo (...) foi morto, preparado, processado, “cozido” para ser o corpo e sangue na mesa, pronto para que O comamos. Dessa forma, Ele está acessível para nosso desfrute.

Quando pomos esses quatro [assuntos] juntos, temos o desfrute pleno do Filho de Deus processado, “cozido”. Ele se tornou o Espírito, nós temos o espírito regenerado e agora esses dois espíritos se tornaram um. Quando exercitamos o nosso espírito para invocar o nome do Senhor Jesus, desfrutamo-Lo como nossa porção e experimentamos a comunhão de Cristo de forma prática.

Comunhão [em 10:16] se refere à comunhão do crente na participação conjunta do sangue e do corpo de Cristo. Isso faz de nós, os participantes do sangue e do corpo do Senhor, não só um com outros, mas também com o Senhor. Nós, os participantes, identificamo-nos com o Senhor na comunhão de Seu sangue e corpo. A ideia do apóstolo aqui é ilustrar como comer e beber torna os que comem e bebem um com a comida e a bebida.

No versículo 17, Paulo (...) [diz]: “Nós, embora muitos, somos um só Corpo; porque todos participamos do único pão”. (...) Nossa participação conjunta do único pão torna todos nós um. Isso indica que nossa participação de Cristo torna todos nós Seu único Corpo. O próprio Cristo de quem todos participamos nos constitui Seu único Corpo. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 24, 93-94, 438-439)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 Coríntios*, mens. 14, 16, 50

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Mt Então disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir 16:24 após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.**

**1Co Pois decidi nada saber entre vós, a não ser Jesus Cristo, 2:2 e Este, crucificado.**

[Agora] queremos ver como é que a cruz está relacionada com a comunhão divina, a comunhão dos dois espíritos. A comunhão divina é uma capacidade específica da vida divina. Essa comunhão tem dois aspectos: o aspecto vertical pelo Espírito Santo entre nós e o Deus Triúno e o aspecto horizontal pelo espírito humano entre nós, crentes.

Segunda aos Coríntios 13:14 é um versículo que mostra o aspecto vertical da comunhão divina pelo Espírito. Esse versículo fala sobre a graça de Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo. Esse versículo refere o Deus Triúno – Cristo, o Pai e o Espírito Santo. Além disso, o versículo abrange três coisas: a graça, o amor e a comunhão. Assim como o Espírito é a consumação da Trindade Divina, a comunhão é a consumação do amor e da graça. O amor é a origem, a graça é o fluir e a comunhão é a aplicação. A aplicação é a consumação do fluir da Trindade Divina. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, p. 157)

**Leitura de Hoje**

Na Trindade Divina, o Pai é a fonte, o Filho é o fluir e o Espírito é a aplicação do que o Deus Triúno é para nós. A aplicação é a consumação. Se tivermos o Espírito, temos o Filho e o Pai, porque o Pai está corporificado no Filho e o Filho é tornado real como o Espírito. Portanto, o Espírito é a consumação do Deus Triúno. Com o Espírito existe a capacidade específica da comunhão divina. A comunhão do Espírito Santo é o aspecto vertical da comunhão divina.

Filipenses 2:1 fala sobre o aspecto horizontal da comunhão divina, a “comunhão de espírito”. Isso refere-se ao espírito humano regenerado dos crentes. O Espírito divino regenerou o nosso espírito

humano com a vida divina (Jo 3:6b) e agora o nosso espírito humano está mesclado com o Espírito divino (Rm 8:16; 1Co 6:17). O Espírito divino é para a comunhão vertical e o espírito humano é para a comunhão horizontal. Esses dois aspectos da comunhão divina são inseparáveis. Se tivermos o aspecto vertical com Deus, isso nos levará ao aspecto horizontal com os outros crentes. Se estivermos no aspecto horizontal da comunhão divina, também estaremos no aspecto vertical. Esses dois aspectos da comunhão divina estão entrelaçados.

Há muitos obstáculos à comunhão divina nos aspectos vertical e horizontal. (...) Em todo o universo, há apenas uma coisa que remove os obstáculos entre nós e Deus: a cruz. A sexta estrofe do hino n.º 737 [hinário inglês] diz: A comunhão é aprofundada/ Pela cruz de morte;/ A comunhão é elevada/ Pelo sopro do Espírito. (...) Sem a cruz, a nossa comunhão é superficial. A cruz de morte aprofunda a nossa comunhão e o sopro do Espírito, como ressurreição, eleva nossa comunhão. A comunhão nos livra do ego pecaminoso por meio da cruz. Sem a cruz, não podemos ser libertados do ego. (...) Sem o Espírito e a cruz, não podemos ter uma verdadeira comunhão.

A cruz traz-nos Cristo. Fui crucificado com Cristo e já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Isso é a cruz. Cristo vive em mim (...) como todas as virtudes humanas que são consideradas éticas pelos outros. Precisamos de Cristo, mas sem a experiência da cruz, não podemos experimentá-Lo. O hino n.º 321 diz: “Sem morrer não há a ressurreição”. Isso significa “sem a cruz, não há Cristo”. Além disso, “sem Cristo, não há Espírito e sem Espírito, não há comunhão”. É por isso que precisamos da cruz. Em Mateus 16:24, o Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”. O Senhor usou as palavras *a sua cruz*. Há uma porção da cruz para cada um de nós para nos crucificar. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 157-159, 161)

*Leitura adicional: The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, mens. 19; *The Christian Life*, caps. 12-15

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co Porque a palavra da cruz é loucura para os que estão  
1:18 perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o  
poder de Deus.**

**Cl Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o  
1:18 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o pri-  
meiro lugar em todas as coisas.**

Muitas das críticas que fazemos aos outros ocorrem porque somos muito sensíveis e estamos muito conscientes de nós mesmos. Se não tivéssemos um ego tão forte, não ficaríamos ofendidos. Muitas vezes criticamos os outros porque estamos ofendidos. Ficamos ofendidos, porque somos muito sensíveis. Esperamos que todos nos tratem segundo a nossa opinião. Se alguém não nos tratar segundo a nossa opinião, ficamos ofendidos. Depois, mais cedo ou mais tarde, as críticas sairão da nossa boca.

A cruz lida, principalmente, conosco. O Senhor disse que se desejamos ir após Ele, temos de negar-nos e tomar a nossa cruz. Na verdade, levar a cruz é negar o ego, é colocar o ego na morte, é aplicar a cruz de Cristo ao ego a todo o tempo. Se tivermos um ego forte e ficarmos ofendidos por tudo e com todos, não poderemos ter verdadeira comunhão. Temos de negar-nos para ter comunhão horizontal. Negar-nos significa que não temos sentimentos acerca de nós mesmos. Assim, nunca ficaremos ofendidos. Precisamos da experiência da cruz para aprofundar a nossa experiência da comunhão divina. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 162-163)

*Leitura de Hoje*

Os Salmos 120 a 134 são cânticos de romagem, cânticos que os israelitas cantavam três vezes ao ano quando subiam de diversos lugares para encontrar-se com o Senhor em Sião, em Jerusalém, na habitação de Deus. Embora os cânticos sejam diferentes, eles têm algo em comum: são cânticos de romagem. As pessoas não falavam de economia, educação, guerra ou política. Seu coração estava voltado

para Sião, para Deus, e eles estavam subindo. O Salmo 133 diz: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” Essa vida em união é corporativa; não há barreiras nem separação. Eles lançaram fora a desunião, ciúmes e ódio. É como o óleo precioso derramado sobre a cabeça de Arão e que desce para a barba até a orla de suas vestes. Em tal condição, eles recebiam a unção de Deus. Quando o óleo desce, quem está em submissão à cabeça o recebe espontaneamente. O Salmo 133 corresponde a Efésios 4. Quando estamos no Corpo e somos diligentes em preservar a unidade do Espírito, temos a unção do Espírito. Temos de estar submissos à Cabeça e viver no Corpo para receber a unção. Muitas pessoas não recebem orientação por não estarem no lugar apropriado. Elas não estão sob a Cabeça e não se submeteram à autoridade da Cabeça. Também não estão no Corpo. Para receber a unção, devemos submeter-nos à Cabeça e viver no Corpo.

A comunhão dos crentes baseia-se em Cristo. Podemos ter comunhão entre nós, porque Cristo é a vida e a Cabeça do Corpo. Ao mesmo tempo, o desfrute dessa comunhão é o Espírito Santo. Quanto mais vivemos na comunhão do Corpo, mais desfrutamos a unção do Espírito. Mas há uma condição para isso: temos de permitir que a cruz lide com a nossa carne e vida natural. Desfrutar a comunhão depende se um crente lidou ou não com a vida natural. Nossa carne natural merece apenas morrer; ela merece apenas estar nas cinzas, estar na cruz. Não podemos pensar por nós mesmos; não estamos qualificados para propor coisa alguma por nós mesmos. Devemos permitir que Cristo seja soberano sobre todas as coisas. Devemos permitir que Ele seja o Senhor de forma absoluta. Se nossa vida natural for tratada pela cruz e se nos submetermos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, teremos a unção do Espírito e desfrutaremos a comunhão do Corpo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 44, pp. 819-820)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, cap. 36; *Words of Life*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Cl ... Retendo a Cabeça, da qual todo o Corpo, sendo ricamente suprido e entrelaçado por meio das juntas e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus.**

**Rm Pois assim como em um só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros.**

A nossa relação com a Cabeça é uma relação de obediência e a nossa relação com o Corpo é uma relação de comunhão. Entre os filhos de Deus, a comunhão é uma questão de realidade e necessidade. A vida do Corpo de Cristo precisa de comunhão, sem a qual só há morte. O que é a comunhão? A comunhão implica receber assistência de outro membro do Corpo. Por exemplo, eu sou a boca; posso falar. Contudo, preciso da comunhão dos ouvidos para ouvir. Preciso da comunhão dos olhos para ver. Preciso da comunhão das mãos para fazer as coisas. E também preciso da comunhão dos pés para andar. Portanto, a comunhão significa que benefício das características especiais dos outros.

Alguns cristãos não compreendem o princípio da comunhão. Eles querem buscar a espiritualidade para si próprios, querem orar sozinhos e fazer todas as coisas sozinhos, querem ser a boca, os ouvidos, as mãos e os pés ao mesmo tempo. Aqueles, porém, que conhecem o Senhor não são assim; eles precisam de comunhão. A comunhão implica que somos limitados, inadequados e que estamos dispostos a aceitar o que vem dos outros e a aceitá-lo como nosso. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, p. 28)

*Leitura de Hoje*

O nome *Hebrom* significa “comunhão” (...). A casa de Deus é uma questão de vida, enquanto a comunhão é uma questão de viver. É impossível alguém viver em *Hebrom* sem primeiro passar por *Betel*. (...) *Hebrom* vem depois de *Betel*. (...) Sem a casa de Deus é impossível haver comunhão. Se a nossa vida natural não foi tratada, não conseguimos ter qualquer comunhão. Vivemos no Corpo e temos

comunhão somente quando a vida natural é tratada.

O Corpo é um fato; é um fato real, definitivo. Neste Corpo espontaneamente comunicamos e temos comunhão com outros filhos do Senhor. [Assim] que viramos as costas para *Ai* e julgamos a vida natural, entramos na vida do Corpo de Cristo e somos introduzidos na comunhão espontaneamente. Os que realmente conhecem o Corpo de Cristo são libertados do individualismo espontaneamente. Eles não confiam em si mesmos, e percebem que são muito fracos. Eles têm comunhão com todos os filhos de Deus. Deus precisa levar-nos ao ponto de não conseguirmos prosseguir sem comunhão. Deus nos mostrará que o que é impossível fazer com indivíduos é possível quando é feito em comunhão. Este é o significado de *Hebrom*.

A comunhão da qual estamos falando refere-se ao suprimento da vida de Cristo, o qual vem de outros membros. Quando outros irmãos e irmãs nos suprem com o Cristo que habita interiormente e nós prosseguimos através do suprimento desses outros membros, temos *Hebrom* e comunhão. Os filhos de Deus têm muita carência disso.

Se os filhos de Deus não têm tido a carne tratada, eles não podem conhecer a vida do Corpo de Cristo. Eles podem entender a doutrina sobre o Corpo de Cristo, e podem mesmo ser capazes de expô-la claramente. Mas se a carne deles não for tratada, eles não conhecerão a vida do Corpo de Cristo. Assim que a carne for tratada, eles conhecerão a vida do Corpo de Cristo. Verão a importância da comunhão, e serão incapazes de viver longe da comunhão. Eles não serão capazes de ser um cristão sem os outros filhos de Deus, e não serão capazes de receber qualquer suprimento de vida sem a ajuda dos filhos de Deus. Irmãos e irmãs, o Corpo de Cristo é um fato; não é uma doutrina. Não podemos viver sem Cristo, e não podemos viver sem os outros cristãos.

Temos de pedir a Deus para mostrar-nos que não podemos ser cristãos por nós mesmos. Temos de viver em comunhão com Deus, e temos de viver em comunhão com o Corpo de Cristo. (*Watchman Nee, O Deus de Abraão, Isaque e Jacó*, pp. 35-36, 151-152)

*Leitura adicional: Church Affairs*, pp. 167-173, 222-227; *The Glorious Vision and the Way of the Cross*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

